



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

VILANI FERREIRA DE LIMA

**A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM
GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E OS DESAFIOS
PARA O TRABALHO DOCENTE EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO**

**CAMPINA GRANDE -PB
2021**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

VILANI FERREIRA DE LIMA

**A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM
GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E OS DESAFIOS
PARA O TRABALHO DOCENTE EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO**

Relatório apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, modalidade a distância, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Orientadora: Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti.

**CAMPINA GRANDE -PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732c Lima, Vilani Ferreira de.

A construção do processo de ensino e aprendizagem em geografia nos anos finais do ensino fundamental e os desafios para o trabalho docente em tempos de ensino remoto [manuscrito] / Vilani Ferreira de Lima. - 2021.

26 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - João Pessoa, 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti , Departamento de Geografia - CEDUC."

1. Ensino de Geografia. 2. Ensino remoto. 3. Estágio supervisionado. I. Título

21. ed. CDD 371.225

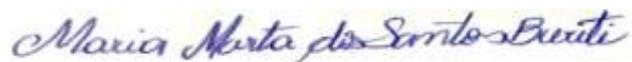
VILANI FERREIRA DE LIMA

A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA
NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E OS DESAFIOS PARA O
TRABALHO DOCENTE EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO

Relatório apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, modalidade a distância, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Aprovado em: 30/07/2021.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Regina Celly Nogueira da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Sâmara Íris de Lima Santos
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

“A cada oração atendida, a cada direção dada, me fortalecendo na coragem e na Fé, nas situações desafiadoras, me fez sentir firme mesmo que a fraqueza quisesse me vencer, se fez presente e orientador, sempre me apontando qual caminho a percorrer. A conclusão desse trabalho só se tornou possível porque minha alma foi alimentada com a esperança que eu ia vencer. Por tudo e pra te, dedico esse meu trabalho acadêmico de todo meu coração, com todo o meu infinito amor meu amado e querido Deus, obrigada por tudo meu Rei”, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me mantido com saúde e firme na Fé, fazendo eu encontrar forças pra chegar até o final vencendo todas as dificuldades. Ao meu esposo pelo apoio e carinho de sempre.

A todos os meus familiares pelo desejo de saber que apesar das dificuldades eu ia conseguir vencer.

Grata a Aparecida, pelas palavras de incentivo e mensagens de fé.

Deixo um agradecimento especial a minha Orientadora e Professora Marta, pela dedicação, respeito e carinho e de uma tamanha responsabilidade aos seus orientandos, onde não mede esforços para contribuir da melhor maneira possível, o meu muito obrigada, Professora.

Gratidão a Professora e Coordenadora Josandra, pelo incentivo, apoio e respeito a todos os licenciandos do Polo de Livramento. Não poderia deixar de agradecer aos demais professores desta instituição oferecendo o melhor de se, contribuindo para o termino desse resultado.

Gratidão a todos que fazem o polo de Livramento conduzindo com muito respeito e seriedade cada licenciando e esse seguimento de ensino. Grata aos tutores por esse tempo de uma verdadeira parceria.

E por fim aos meus colegas parceiros que sempre fomos motivos de incentivos uns dos outros, sendo fundamental para que ninguém soltasse a mão de ninguém, como nosso lema assim foi criado, de forma particular ao meu grupo de estágio, um quarteto que sempre deu certo do início ao fim.

RESUMO

O presente trabalho tem como foco discutir a construção do processo de ensino e aprendizagem em Geografia no ensino fundamental, anos finais, no contexto do ensino remoto e os desafios para o trabalho docente. As reflexões que servem de base para essa discussão foram construídas através da realização do estágio de observação, transcorrido no primeiro semestre de 2020 em meio as atividades desenvolvidas junto ao Componente Curricular Estágio Supervisionado I, do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba. As atividades práticas, de forma remota, tiveram como *lócus* a Escola Municipal de Ensino Fundamental Ministro Alcides Carneiro, que se localiza no município de Livramento-PB. Tendo por referência a prática docente profissional exercida na escola, o estágio proporcionou uma reflexão acerca da formação e prática professoral, bem como da constante necessidade de redefinição das mesmas. A metodologia empregada esteve baseada na abordagem qualitativa, em que fez-se uso, enquanto procedimentos metodológicos, da pesquisa bibliográfica e da pesquisa-ação. A partir do que pôde ser apreendido, é pertinente destacar que o ensino remoto emerge e traz consigo a eminência de novas metodologias, interações e dinâmicas no âmbito do processo de ensino e aprendizagem em Geografia. Este modelo de ensino, para além da possibilidade de dá continuidade à educação escolar em tempos de pandemia, tornou claro como pode ser fator de exclusão dependendo do cenário onde ele ocorre, uma vez que não há como deixar de enfatizar os grandes desafios deste modelo de ensino em virtude da falta de nivelamento, quanto a estrutura, das escolas públicas brasileiras. Isso tem se desdobrado em contradições que atingem os sujeitos envolvidos na educação escolar pública, notadamente professores e alunos. No caso do professor, é visível a sobrecarga de trabalho e as demandas recorrentes para que haja a continuidade do ensino no modelo remoto quando, muitas vezes, não se oferece as condições necessárias para isto.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Ensino Remoto. Estágio Supervisionado.

ABSTRACT

The present work focuses on discussing the construction of the teaching and learning process in Geography in elementary school, final years, in the context of remote education and the challenges for teaching work. The reflections that underpin this discussion were built from the observation stage, which took place in the first half of 2020 amid activities developed with the Curriculum Component Supervised Internship I, of the Full Degree in Geography Course at the State University of Paraíba. The practical activities, remotely, had as locus the Municipal Elementary School Ministro Alcides Carneiro, located in the municipality of Livramento-PB. With reference to the professional teaching practice exercised at the school, the internship provided a reflection on teacher training and practice, and the constant need to redefine them. The methodology used was based on the qualitative approach, in which, as methodological procedures, bibliographic research and action research were used. From what could be apprehended, it is pertinent to highlight that remote teaching emerges and brings with it the eminence of new methodologies, interactions and dynamics within the teaching and learning process in Geography. This teaching model, in addition to the possibility of continuing school education in times of pandemic, made it clear how it can be an exclusion factor depending on the scenario where it occurs, so that one cannot fail to emphasize the great challenges of this teaching in due to the lack of leveling in Brazilian public schools. This has unfolded into contradictions that affect the subjects involved in public school education, notably teachers and students. In the case of the teacher, the work overload and the recurrent demands for the continuity of teaching in the remote model are visible when, many times, the necessary conditions are not offered.

Keywords: Remote Learning. Supervised Internship. Geography Teaching.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1 A IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA	10
2.1.1 O ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: OBSERVAR, APREENDER E REFLETIR ...	11
2.2 A RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA.....	14
2.3 O ENSINO REMOTO: UMA NOVA REALIDADE ESCOLAR PARA A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	15
3 METODOLOGIA	18
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	18
4 RESULTADOS.....	21
4.1 A PRÁTICA DOCENTE NAS AULAS REMOTAS/ONLINE.....	23
6- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho contempla como tema a construção do processo de ensino e aprendizagem em Geografia nos anos finais do ensino fundamental e os desafios para o trabalho docente em tempos de ensino remoto. Para isso, toma-se como campo empírico de análise a realidade vivenciada ao longo do estágio supervisionado de observação realizado no semestre 2020.1 na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ministro Alcides Carneiro, na cidade de Livramento- PB, onde já se exercia a docência em Geografia profissionalmente.

Desta forma, partindo da prática docente já em andamento e das reflexões construídas em decorrência do estágio supervisionado de observação, procurou-se construir uma discussão evidenciando a importância do estágio na formação docente e do seu papel formativo enquanto espaço de múltiplas aprendizagens docente através da aproximação da teoria e da prática. Nesta perspectiva, o objetivo levantado consistiu em discutir a construção do processo de ensino e aprendizagem em Geografia no ensino fundamental, anos finais, no contexto do ensino remoto e os desafios para o trabalho docente.

O mundo está em constantes transformações e todos os aspectos da sociedade são reconfigurados à medida que os novos ditames emergem sedimentando as chamadas inovações. As tecnologias, por exemplo, refletem bem o ciclo de inovações que atinge periodicamente a sociedade, de forma mais constante nas últimas décadas, e que torna a educação uma dimensão direta do novo e da forma complexa como ele se realiza nas diferentes e diversas realidades.

O “novo” chega à educação de distintas formas e em tempos diferentes, sendo perceptível a sua inserção mais lenta na realidade da educação escolar pública. Atualmente, estamos vivenciando de forma ainda mais evidente o quanto os processos de adaptação ao “novo” na educação escolar pública tendem a ser emblemáticos e a revelar desafios e problemas de diversas naturezas.

Diante da crise multidimensional decorrente da pandemia da Covid 19, transformações intensas se materializaram no processo de ensino e aprendizagem em virtude da implantação do ensino remoto, algo novo para a maioria, como também desafiador. O ensino remoto surge na perspectiva de nortear caminhos em busca de soluções, mesmo alterando toda uma cultura de metodologias, gestão, práticas docentes, atribuindo um novo significado e análise, bem como a necessidade de acesso às tecnologias para promover a interatividade, o compartilhamento de experiências e a articulação entre as atividades propostas. Contudo, este modelo de ensino, para além da possibilidade de dá continuidade à educação escolar em tempos de pandemia, tornou

claro como pode ser fator de exclusão e de precarização do trabalho docente, dependendo do cenário onde ele ocorre.

Em face de todo esse contexto e da necessidade evidente de discuti-lo, acredita-se que a realização deste trabalho é importante na medida em que possibilita reflexões e a problematização do ensino remoto na perspectiva dos seus aspectos gerais, mas, sobretudo, de sua contextualização na realidade empírica, particularizada por desafios e possibilidades específicas.

A realização desse trabalho parte de uma abordagem qualitativa, em que se fizemos uso, enquanto procedimentos metodológicos, da pesquisa bibliográfica e da pesquisa-ação. A pesquisa bibliográfica esteve voltada para o levantamento de ideias teóricas relacionadas com os temas abordados no trabalho, a saber: estágio supervisionado, formação docente e ensino de Geografia. Já a pesquisa-ação foi desenvolvida no decorrer da prática docente.

Os resultados apontam para diversas adversidades emergentes com a implantação do ensino remoto. Apesar da implantação das ferramentas digitais serem essenciais para o momento atual, precisamos destacar um ponto importante e preocupante. É perceptível os desafios, são inúmeras as problemáticas enfrentadas por professores e alunos. Se por um lado o ensino remoto traz possibilidades para alguns em se tratando dos recursos digitais, por outro lado o escancarar das desigualdades sociais mostra, que essas possibilidades não são pra todos. Tudo isso vem gerando uma grande frustração para os professores, os quais vem sofrendo grandes pressões para se aprimorar, para se reinventar, na busca por fazer o máximo e atingindo, muitas vezes, o mínimo, essa é a dura realidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A importância dos estágios para a formação do professor de Geografia

No processo de formação docente intercalam-se momentos de extrema importância que permitem ao licenciando pensar a prática professoral em suas diversas dimensões. Nesta trajetória, os estágios supervisionados são fundamentais, pois são, em essência, momentos oportunos para articular teoria e prática.

Nos cursos de licenciatura plena em Geografia, o estágio supervisionado se constitui como uma etapa de suma importância para a formação do professor, pois o estágio permite uma troca de conhecimentos entre a universidade e a escola através do trabalho articulado entre estagiário, professor regente na escola e o professor-orientador na instituição, que juntos podem desempenhar papéis importantes na troca de experiências e construção da formação e identidade docente. Para Pimenta (1997, p. 10):

O estágio supervisionado torna-se imprescindível no processo de formação docente, pois oferece condições aos futuros educadores em específicos da graduação uma relação próxima com o ambiente que envolve o cotidiano de um professor e, a partir desta experiência os acadêmicos começarão a se compreender como futuros professores, pela primeira vez encarando desafios de viver, falar e ouvir, com linguagens e saberes distintos do seu meio.

Esse é um ponto extremamente importante na formação do professor de Geografia, porque além do conhecimento científico já adquirido na academia, o estágio dará a oportunidade de refletir se o conhecimento teórico está condizente com a prática mediante a realidade do dia a dia da sala de aula, de modo que essa teoria será reconstruída com base em seu contato com a prática. Portanto, todo estagiário tem que procurar fazer seu trabalho com responsabilidade, ética e respeito, estando sempre atento a necessidade de desempenhar suas atividades a partir de uma postura colaborativa para com a realidade que estará inserido.

É preciso compreender ainda que a universidade ou os professores orientadores de estágio tem uma tarefa muito mais complexa do que somente inserir os estagiários na escola: estamos falando de formação de professores e não de simples observadores, auleiros ou executores de tarefas. Nesse sentido, o estágio nos cursos de formação de professores deve contribuir para que o professor em formação compreenda a amplitude da docência, continue construindo sua identidade profissional e desenvolva saberes necessários a prática pedagógica (FELDKERCHER, 2009, p. 2).

Isso reforça a cooperação como uma estratégia primordial no estágio supervisionado docente. É preciso que todos os sujeitos que fazem parte desse processo formativo estejam alinhados aos propósitos do estágio, de modo que cada um contribua na sua instância de

atuação. É somente desta forma que se torna possível explorar todas as possibilidades para tornar o estágio um momento da formação realmente significativo e capaz de desenvolver habilidades docentes necessárias a preparação da prática professoral, que é contínua.

2.1.1 O estágio de observação: observar, apreender e refletir

O ato de observar a realidade prática da escola e do processo de ensino e aprendizagem, no âmbito do estágio, configura-se como uma metodologia estratégica capaz de permitir ao professor em formação apreender os diversos aspectos que implicam sobre o trabalho docente. Observar a sala de aula e analisar determinados aspectos inerentes a prática docente, como as metodologias aplicadas, os recursos didáticos, a atenção e o desempenho dos alunos, entre outros aspectos, proporciona uma compreensão acerca dos contextos do ensino e da educação escolar de forma que se faz possível identificar as principais dificuldades e possibilidades contidas na realidade observada. Conforme apontam Aragão e Silva (2012, p.50) a “observação se constitui de uma ação fundamental para análise e compreensão das relações que os sujeitos sociais estabelecem entre si e com o meio em que vivem”.

Nesse sentido o estágio supervisionado de observação traz uma proposta de fortalecimento através do contato frente à realidade dos professores e alunos no âmbito escolar. Levando especificamente para o ensino da Geografia, é muito importante que o licenciando observe como ocorre a construção do conhecimento geográfico na escola, se as metodologias e práticas desenvolvidas atendem a perspectiva formativa para os discentes, etc.

A prática de observação é uma ação fundamental que permite ao futuro professor tirar suas conclusões de que, ser professor não é uma tarefa fácil, contudo é necessário já buscar conhecimentos de como contextualizar os conteúdos didáticos dosando a realidade com uso de metodologias que possam tornar as aulas interessantes e prazerosas, para que o ensino-aprendizagem atenda seu alvo principal, a formação eficiente dos discentes. Entende-se que, este primeiro contato com a realidade escolar através do estágio de observação se apresenta como etapa fundamental na formação docente, pois permite realizar uma leitura crítica em torno da escola e da conjuntura total na qual ela se encontra, de forma a refletir sobre suas dificuldades e suas possibilidades levando em consideração as ações a serem desenvolvidos, os conteúdos a serem trabalhados, as formas de abordagens apresentadas em avaliações, etc. Buscando, deste modo, aperfeiçoar as metodologias e adotar novas posturas que favoreçam a aprendizagem dos alunos em sala de aula.

Nesse ponto de vista, percebe-se que no estágio de observação pode-se explorar vários aspectos relevantes para a formação e atuação docente, visto que a observação é parte da

reflexão que deve estar sempre presente na prática do professor, não só no estágio mas em sua atuação cotidiana.

No estágio, o papel da metodologia de observação na formação do professor tem como objetivo possibilitar o desenvolvimento de habilidades, competências e relacionar teoria e prática, como também, pesquisar, observar e investigar. Durante a experiência docente no estágio as observações são inúmeras e diferenciadas, devendo ser estas orientadas por uma atuação participativa e qualitativa, capaz de se debruçar sobre o cotidiano escolar e potencializar neste as possibilidades de transformação.

Para o professor de Geografia, o estágio de observação tem a função de um laboratório formativo em que as práticas docentes começam, de forma mais específicas, a serem pensadas e analisadas, e, compreendidas como um produto de múltiplas variáveis que se moldam diante de cada cenário e de suas demandas particulares.

Por isso a importância, melhor dizendo a necessidade, de estar em busca sempre de novos conhecimentos, atualizações na busca de novas metodologias para atender melhor as situações e circunstâncias diferentes nas quais o docente se insere. Sendo assim, o estágio de observação é uma ferramenta de uma ação de aprendizagem. Vale ressaltar que esta realidade entre linhas está voltada para as práticas pedagógicas da geografia, centradas em especial no ensino voltado para o aluno. Nessa perspectiva, é importante observar de que maneira a geografia desperta interesse nos discentes e de que forma a abordagem geográfica está aproximando os conteúdos com as vivências cotidianas e estas com o mundo.

O aluno que pesquisa aprende a observar, catalogar informações, a analisa-las reconstruindo constantemente o seu saber, construindo assim, a sua autonomia agindo como um cidadão que possa contextualizar e refletir sobre o lugar que vive: sua gênese, suas relações de poder e suas possibilidades. Reconhecendo o espaço produzido e se reconhecendo como parte do mundo que se reproduz no local e nas relações cotidianas. (NUNES; RIVAS, 2009, p.4).

O pensamento das autoras acima citadas remete à discussão sobre a importância do conhecimento geográfico estar atrelado ao cotidiano do aluno, observa-se que a Geografia tem inúmeros elementos que contribuem para a formação do cidadão que vai além do conhecimento que o estudante consegue absorver na sala de aula. É importante saber como esses elementos vão ser empregados e como eles podem servir de instrumentos na perspectiva de levar o aluno a observar, a compreender o mundo e o lugar onde se está inserido. Isso remete à discussão sobre o ensino da Geografia, o qual vai muito além de preparar o aluno apenas para os anos seguintes da formação escolar, e sim contribuir para que este aluno se torne um sujeito reflexivo, conhecedor de sua realidade contextualizando para a construção efetiva do saber e da

vida em sociedade, proporcionando com que o mesmo possa pensar de forma crítica estabelecendo relações entre a construção do conhecimento, despertando nele a importância de ser um aluno pesquisador.

Cabe ressaltar que o ensino perpassa por várias críticas ao longo do tempo, nesse contexto, se tratando especialmente da Geografia, destaca-se a necessidade de renovações continuamente, o que exige dos educadores desta área uma formação continuada para acompanhar o ritmo da sociedade e os acontecimentos do mundo. A experiência do estágio proporciona ao professor em formação, a percepção da necessidade da constante busca pelo conhecimento e a forma que este irá promover desenvolvimento para o aluno no cotidiano escolar, não basta ser apenas um mero dominador de conhecimentos, mas que também um mediador na hora de repassar esse conhecimento. Levando a reconhecer sobre o fato de que a Geografia além de ser um componente curricular na escola, é também uma ciência que permite refletir o que é importante ser ensinado e aprendido.

O Estágio é entendido como eixo articulador da produção do conhecimento em todo o processo de desenvolvimento do currículo do curso. Baseia-se no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais implica “pôr em uso” conhecimentos adquiridos, quer na vida acadêmica, quer na vida profissional e pessoal (MAFUANI, 2011, p.18.).

Ser professor é também saber se avaliar e reconhecer a importância de sempre refletir sobre sua própria prática, isso se faz necessário principalmente por ser o docente formador de cidadãos, esta reflexão é de fundamental importância para o professor em formação nos cursos de licenciatura, para perpetuar no campo profissional. É nessa visão que a prática de observação entra como uma ferramenta de ação para os futuros professores, na medida em que oferece a estes a oportunidade de conhecer e interagir com esse espaço de ensino e aprendizagem.

Deve-se ressaltar que a motivação do professor deve ser levada em consideração, isto influenciará no processo de ensino/aprendizagem. Apesar das dificuldades existentes na educação, é importante o docente está feliz na profissão, pois ele é o mediador no ensino, e que assim possa conduzir a motivação por parte de seus alunos, sendo esta considerada um fator de suma importância para o êxito na aprendizagem. Logo é necessário que o docente procure construir o conhecimento junto ao aluno, instigando o domínio do raciocínio lógico, a desenvolver suas habilidades, suas convicções, a ser dono de seu próprio destino e acima de tudo, levar o aluno a compreender a sua realidade e se conhecer para se tornar um cidadão crítico e consciente de seus atos e dos seus direitos.

Para tanto, o planejamento deve ser uma preocupação constante do professor. Porém, diante do cenário atual existem muitos desafios para que de fato o planejamento consigo estabelecer e desenvolver as aprendizagens necessárias, daí a importância de fazer uso de diversos recursos didáticos, aulas dinâmicas em diferentes aspectos para se conquistar a atenção desses alunos. O professor deve estar aberto às mudanças de forma a criar situações que estimulem os alunos absorverem os conteúdos programados, porque de nada adianta uma aula rica de conteúdo, mas que a aprendizagem não tenha sido alcançada. Para o professor desenvolver uma aula de forma dinâmica, ele precisa primeiramente ter domínio do conteúdo, ser capaz de gerenciar as determinadas estratégias, para que de fato seus objetivos de aprendizagem sejam alcançados.

Mediante a esta fundamentação, os pontos de análise que o estagiário em seu processo de observação deve procurar é o de analisar e refletir, de estar atento as novas metodologias de ensino, que permitam ao estagiário pensar, para que de fato ele possa tirar suas próprias conclusões dos resultados observados.

2.2 A relação entre teoria e prática no ensino de Geografia

Compreendendo que a articulação entre teoria e prática é um processo fundamental na formação docente, discute-se neste tópico os caminhos e desencontros dessa relação. Para Pimenta e Lima (2004, p. 43):

O papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquema para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamentos, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade.

Nessa perspectiva, conhecer a organização e a realidade escolar ainda no período da formação profissional tornou-se algo fundamental nos cursos de licenciatura. É dentro desse contexto que a prática de estágio é de fundamental importância para os futuros professores, visto que, oferece a este a oportunidade de interagir com os alunos, professor regente e no meio escolar como um todo, compreendendo como as relações dos sujeitos estabelecem entre si e, sobretudo, como a teoria se articula a prática e vice-versa.

A atividade teórica é que possibilitam de modo indissociável o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades para sua transformação. Mas para tal transformação não é suficiente a atividade teórica, é preciso atuar praticamente. (PIMENTA, 1995, p. 6).

A prática, por sua vez, é a realidade do ensino de fato. É este ensino que leva a aprendizagem e a teoria tem como papel orientar e instruir a realização das práticas, que por sua vez, irá reconstruir a teoria. Elas não podem ser, de maneira alguma dissociadas, pois uma depende da outra. No que se refere à docência, o professor precisa da teoria e da ação técnica e prática dosadas de forma correta, porque não basta ter muito conhecimento teórico e não saber colocá-lo em prática, como também não basta usar de tantas técnicas sem dominar o conhecimento teórico.

O professor tem que ter consciência de que pra exercer sua profissão com êxito, tem que estabelecer a relação entre o domínio do conhecimento teórico e o conhecimento prático, que vai ser adquirido a partir das experiências vivenciadas do exercício da docência, tendo a certeza de que ambos os conhecimentos tem a necessidade de se aprimorar de forma constante, uma vez que a teoria e a prática devem acompanhar os acontecimentos ligados as questões sociais, as questões de transformações que acontecem de forma muito rápida. É de fundamental importância que o professor compreenda a importância dessas reflexões, sendo ele um agente transformador.

Diante de todo esse contexto, resume-se em dizer que o estágio, no contexto relação teoria e prática, tem como objetivo levar o licenciado a refletir sobre aquilo que se aprende na universidade, o conhecimento teórico, com a realidade prática da escola, o conhecimento não se limita no momento de formação, e que o exercício da docência exige necessariamente uma consciência crítica da importância da transformação renovadora tanto do conhecimento teórico como do conhecimento prático.

2.3 O ensino remoto: uma nova realidade escolar para a construção do processo de ensino e aprendizagem

Nos últimos tempos vivemos em um mundo marcado por rápidas e constantes transformações, que atingem a sociedade em diversos aspectos: sociocultural, político, econômico, emocional, entre outros. Não podemos negar a grande contribuição das tecnologias da informação e da comunicação para a sociedade, que tem sua marcha evolutiva ditada, em grande medida, pelas inovações que emergem a cada período. Como parte estratégica da sociedade, a educação não tinha como ficar de fora das transformações desencadeadas pelas tecnologias criadas, até porque a educação não é algo estática, ela também vive em constante mudanças, ajustando-se aos designios da sociedade.

Com essas transformações digitais de forma tão veloz influenciando diretamente no modo de vida das pessoas, podemos dizer que a tecnologia é se faz cada vez mais presente, seja

como necessidade básica, seja como uma utopia para muitos sujeitos que dela só ouvem falar. O fato é que é inegável que as tecnologias que emergem trazem facilidades para a vida das pessoas e, sobretudo, para o desenvolvimento econômico das empresas.

Com tantos avanços e recursos tecnológicos disponíveis, deveríamos estar imersos a um cenário educacional plenamente contemplado, onde as inovações pudessem se fazer presente nas escolas de forma igualitária e constante. Todavia, não é bem essa a realidade e nas escolas, sobretudo naquelas pertencentes a rede pública onde não se tem acesso, muitas vezes, a recursos básicos, como o livro didático, a situação é ainda mais complicada.

No cenário atual impactado pela pandemia da COVID 19, houve a necessidade de se reinventar em todos os aspectos do cotidiano das pessoas. Em se tratando do contexto educacional, alunos e professores se viram diante da necessidade da utilização de ferramentas digitais, as quais vem a substituir às aulas presenciais com o chamado ensino remoto, ficando exposto, com isso, as fragilidades tecnológicas das escolas públicas brasileiras e as desigualdades sociais que assolam as famílias. Desta forma, o que se pode aferir até então, é que o ensino remoto configura-se como um cenário muito complexo, no qual se pode destacar a falta de formação específica para professores e para a comunidade escolar como um todo, a precariedade do acesso aos recursos tecnológicos necessários, como computadores e internet de qualidade, etc.

Atualmente, muitas estratégias vem sendo incorporadas ao ensino em tempos de pandemia, sendo a maioria delas disponíveis para quem tem acesso a internet e a equipamentos eletrônicos. Desse modo, se faz necessário perceber que toda comunidade escolar não teve tempo de analisá-las, ou melhor dizendo de se equipar para utilizá-las, o processo de transformação e readaptação trazidos em consequência da pandemia aconteceu de forma muito rápida. Para o atual momento elas se tornaram mais do que um recurso opcional, são uma necessidade, mas infelizmente não estão disponíveis para todos.

Portanto, este momento é muito oportuno e se faz necessário refletir que o contexto do ensino remoto retrata as mais variáveis possibilidades advindas dos recursos digitais, porém, não podemos deixar de destacar os grandes desafios deste ensino em virtude da falta de nivelamento, em termos de infraestrutura, das escolas brasileiras. Neste contexto, muitos questionamento surgem. Afinal, será que o professor está preparado para tantas mudanças? Ou melhor, lhes são dadas as oportunidades necessárias? Todos os alunos tem as mesmas possibilidades da inclusão nas aulas online? Eis a questão, a inserção de todos esses recursos tecnológicos estão longe de incluir toda demanda educacional, seja do aluno ao professor.

Sabemos que, em se tratando do ensino remoto, o mesmo não está apenas relacionado as plataformas digitais, mas, é justamente dos alunos que não se inserem nessas plataformas que estão à mercê do déficit mais significativo nesse contexto novo. Não podemos deixar de fora a realidade dos professores que, muitas vezes, não possuem instrumentos de boa qualidade para garantir um melhor desempenho na hora de aplicar suas aulas.

O momento atual é muito oportuno para se exigir dos governantes políticas públicas educacionais eficientes, das quais precisam ser repensadas, relocadas e bem aplicadas, de forma a garantir uma educação de qualidade para todos. E os professores ou futuros professores, devem estar atentos e preparados porque nada será como antes, haja vista que outras vertentes de trabalho vão se evidenciar e permanecer na educação escolar mesmo após a pandemia. Educação é uma ação de todos os sujeitos envolvidos família, escola, professores e alunos, se essa ação já é fundamental em cenários “normais”, ou seja, presenciais, se exige mais ainda nesse período de pandemia e de ensino remoto.

Diante deste contexto e inserida nesse atual cenário que estamos vivendo, diante do ensino remoto, podemos observar o lado bom deste ensino, onde o mesmo está despertando cada vez mais nos profissionais da educação a necessidade de buscar novas possibilidades formativas, que os permitam se inserirem nos novos contextos da educação com capacidade prática e consciência crítica dos desdobramentos das mudanças.

Muito embora, se torna difícil ser otimista diante de tantas incertezas e problemáticas que o ensino remoto nos impõe frente a realidade em consequência da pandemia da COVID-19. No entanto devemos ver esse momento também como um grande aprendizado, que remete cada vez mais a força e garra de ser professor, porque não cruzamos os braços, estamos buscando soluções necessárias para enfrentar o problema, nos adequando cada vez mais a esse mundo tecnológico digital, porém com uma oportunidade de nos aperfeiçoarmos mais e mais, e no final de tudo em sairmos mais fortes e renovados.

3 METODOLOGIA

Na leitura de Zanella (2013), a metodologia consiste em um caminho traçado conforme o objetivo e o problema da pesquisa. Para a realização deste trabalho, partiu-se de uma abordagem qualitativa. De acordo com Reis (2012, p.61): “a abordagem qualitativa está no modo como interpretamos e damos significados ao analisarmos os fenômenos abordados sem empregar métodos e técnicas estatísticas para obter resultados sobre o problema ou tema estudado”. Trata-se, portanto, de um tipo de análise que se baseia nos conhecimentos teórico-empíricos que permitem atribuir-lhe cientificidade (ZANELLA, 2013, p. 35).

Em relação aos procedimentos metodológicos, fizemos uso da pesquisa bibliográfica que procurou reunir leituras acerca dos temas de estágio supervisionado, ensino em Geografia e prática docente.

Também foi desenvolvida, no decorrer da prática docente a pesquisa-ação. Para Thiollent (1997), a pesquisa-ação como um tipo de investigação social com base empírica, que consiste essencialmente em relacionar pesquisa e ação em um processo no qual os sujeitos se envolvem em uma situação que é ao mesmo tempo é palco de ação e de intervenção.

A partir da pesquisa-ação foi possível analisar e refletir acerca das ações desenvolvidas, o que foi fundamental na compreensão do momento vivenciado, sempre muito inconstante e que demanda redefinições constantes.

3.1 Caracterização da escola

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Ministro Alcides Carneiro (figura 1), localiza-se na Rua José Américo, nº 493, no Centro do município de Livramento- PB.

Figura 01: E.M.E.I.E.F. Ministro Alcides Carneiro (fachada)



Fonte: Acervo da autora. (2021)

A referida escola funciona em dois turnos, sendo manhã o fundamental I, com 245 alunos, sendo a maioria da zona urbana e a tarde o fundamental II, com 257 alunos, sendo a maioria da zona rural, somando um total de 502 alunos. A escola dispõe de uma quadra poliesportiva, telecentro, cantina, biblioteca, sala de professores, sala da diretoria-secretaria agregadas com banheiro sanitário, espaço de recreação com pequena parte arborizada e sombreada, banheiros para os alunos, dois bebedouros distribuídos nos dois corredores da escola, nove salas de aulas ativas, para o funcionamento das aulas, uma de apoio a alunos com problemas especiais.

4 RESULTADOS

Os resultados obtidos através da análise e reflexão construídas através do estágio realizado com base na prática docente profissional exercida, apontam para adversidades que atingem a educação escolar e o ensino de Geografia de muitas formas, sendo uma destas se manifestando de forma intensa sobre os contextos do trabalho docente. O ensino remoto surge na perspectiva de nortear caminhos em busca de soluções, mesmo alterando toda uma cultura de metodologias, gestão, práticas docentes, atribuindo um novo significado, bem como a necessidade de acesso às tecnologias para promover a interatividade, o compartilhamento de experiências e a articulação entre as atividades propostas. Contudo, este modelo de ensino, para além da possibilidade de dá continuidade à educação escolar em tempos de pandemia, tornou claro como pode ser fator de exclusão e de precarização do trabalho docente, dependendo do cenário onde ele ocorre.

Levando em consideração a prática docente realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ministro Alcides Carneiro, é perceptível que os desafios no atual momento são inúmeros. Se por um lado o ensino remoto traz possibilidades para alguns alunos de continuarem aprendendo de forma satisfatória por meio das plataformas digitais, por outro lado as desigualdades sociais que distinguem os alunos em termos de possibilidades de acesso ao ensino remoto digital, tornam claras as contradições desse modelo de ensino emergencial.

Em relação aos equipamentos tecnológicos utilizados para a obtenção dos materiais de estudos encaminhados para os alunos, parte dos alunos utilizam principalmente o celular e esses com pouca capacidade de armazenamento, tendo pouco acesso a outros equipamentos como computador, notebook e tablet. Nesse contexto, para lidar com tal problemática, as atividades desenvolvidas pela escola de forma remota são disponibilizadas também de forma impressa,

que por sua vez são entregues aos alunos da zona rural via transporte escolar, e os alunos da zona urbana os seus responsáveis vem pegar na escola.

É perceptível que a inclusão digital permite o acesso as informações e as relações de forma rápida e simples. Atualmente, percebemos que as tecnologias possibilitam ao professor um ambiente de interação com o aluno, ao transformar uma tarefa tradicional na possibilidade de uma tarefa interativa. No entanto, diante do contexto atual, a aplicabilidade de recursos tecnológicos coloca novos desafios para a prática pedagógica docente. Como aplicabilidade das tecnologias digitais no ensino remoto na escola, destaca-se o Google Classroom, uma plataforma que vem sendo utilizada pela rede municipal de ensino.

A plataforma possibilita centralizar atividades, feedbacks, compartilhar tarefas, arquivos, vídeos e outros materiais. As salas de aula online são transmitidas ao vivo, via Google Meet. A plataforma possibilita um ambiente virtual de aprendizagem e disponibiliza uma série de materiais de apoio para realização das aulas. Além das plataformas digitais, outros recursos tecnológicos tem sido utilizados, como as redes sociais. O WhatsApp, tem sido muito importante aliado na comunicação, funcionando como fomentadora do diálogo. Outros recursos digitais, em destaque nas aulas de Geografia, slide, simuladores de pesquisa, quizzes, gamificação, aplicativos (Google Earth, Landscap AP, Jamboard), para facilitar o ensino remoto. Dos quais estão ampliando novos interesses e conhecimento favorecendo uma boa aprendizagem, para os alunos inseridos nas plataformas digitais, em especial que dispõe de um aparelho tecnológico adequado, o que na verdade é a minoria.

Podemos ainda destacar que temos três públicos alvos nesse contexto: o aluno que já não apresentava muito interesse pelos estudos e se apodera do momento para apontar mil dificuldades mesmo tendo acesso ou não aos recursos digitais; temos o aluno dinâmico, pesquisador, interativo, centrado, que demonstra considerar as aulas remotas mais produtivas, que por sua vez ele se concentra mais do que no espaço escolar regular. Dessa forma, temos de um lado o aluno que está se sobressaindo de forma muito positiva, adquirindo cada vez mais conhecimento e autonomia; e, por outro lado, temos aquele aluno que é fruto dos desníveis sociais da nossa sociedade, não porque não queira, porque não apresenta condições socioeconômicas de se inserir nos diversos recursos hoje oferecidos no campo das tecnologias, para esses são perdas irreparáveis, que resultará em uma parcela da sociedade cada vez mais excluída.

Temos todas as possibilidades postas pelas ferramentas digitais disponíveis para o ensino remoto, advindas dos avanços tecnológicos em meio ao mundo globalizado, porém, precisamos ter clareza que o acesso a estas tecnologias ainda é muito restrito. As políticas de

inclusão digital nem sempre favoreceram a todos, é posta em evidência as desigualdades digitais no Brasil. E agora mais ainda, nesse contexto atual, ficando exposto com esse evento as insuficiências da educação no nosso país, essa nova configuração de ensino nos permite refletir por onde permeiam a nossa realidade educativa.

Enquanto docentes, nos reinventamos para garantir o direito à educação aos nossos estudantes nesse contexto da pandemia. Mas, no que diz respeito aos nossos discentes, não atingimos toda nossa clientela, diante da realidade vivida na prática, onde no atual momento no máximo atingimos 40% do nosso alunado disponibilizando dos recursos digitais, em quanto que os demais estão à mercê de um material impresso chegando em suas mãos para que sejam desenvolvidos com orientações apenas de recursos de leitura de livros ou apostilas, na sua devolução é notório o resultado do déficit na aprendizagem.

Infelizmente, se por um lado o ensino remoto traz inúmeras possibilidades de despertar uma inovação tanto para o professor quanto para o aluno em se tratando dos recursos digitais, por outro lado o desencadeamento de desigualdade social aumenta muito mais com a ausência de um ensino igualitário para todos, ou seja, que todos tivessem acesso a inclusão das plataformas digitais. E ao mesmo tempo tudo isso vem gerando uma grande frustração para os professores, os quais vem sofrendo grandes pressões para se aprimorar, se reinventar, fazendo o máximo e atingindo, muitas vezes, o mínimo.

4.1 A prática docente nas aulas remotas

Como professora da disciplina de geografia de ensino básico, da rede pública da cidade de Livramento – PB, venho relatar um pouco da realidade de docência neste período de ensino remoto, o qual pode ser problematizado pelas atividades de observação, análise e reflexão proporcionadas pelo o estágio.

No dia 17 de março do ano de 2020 o poder executivo do município de Livramento, através do DECRETO de nº 606/2020, dispôs sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrentes do novo CORONAVIRUS (COVID-19). Dentre essas medidas, foi determinada a suspensão das aulas na rede pública de ensino das escolas da educação básica, compreendida como recesso/férias escolares do mês de julho, com duração de 30 dias.

No entanto, em decorrência do constante agravamento da Pandemia da COVID-19, à volta as aulas não aconteceram conforme estava previsto nos termos anteriores. Portanto diante de uma determinação da Secretaria Municipal de Educação e Conselho Municipal de Educação,

as aulas seguiram com atividades remotas, sendo elas baseadas no envio de materiais impressos para os alunos. A entrega dessas atividades é realizada a cada quinze dias, bem como sua devolução pra escola com este mesmo prazo. Foi inevitável levar o ensino da sala de aula para dentro das casas dos alunos e do professor- inclusive mediante orientações e normatização do Ministério da Educação.

No município de Livramento todo esse seguimento de ensino começou a acontecer no período do mês de junho, tendo em consideração ao período da paralisação, especificamente no dia 17 de março, podemos constatar tardiamente o seguimento dessas aulas, porém em virtude das primeiras informações dadas no princípio, o primeiro decreto institucional do município decretava 30 dias de paralisação (férias), porém mediante ao aceleração das problemáticas da Pandemia, foi se prolongando essa paralisação e causando cada vez mais incertezas, que é o que de fato vivemos até os dias atuais.

Portanto se fez necessário nas escolas do município de Livramento assim como as demais do mundo inteiro vem fazendo, se reinventar a um novo modelo educacional. Portanto no dia 15 de maio do ano de 2020, mediante um parecer do Conselho Municipal de Educação (PARECER/CME/LIVRAMENTO Nº 001/2020) dispôs o Regime Especial de Atividades Escolares não presenciais na Rede de Ensino do município de Livramento - PB, para o cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.

A princípio, o ensino remoto ocorreu apenas com o desenvolvimento das atividades impressas, porém tendo em vista que não se tinha previsão do retorno das aulas presenciais nas escolas, se fez necessário o município de Livramento - PB tendo como interessado a Secretaria Municipal de Educação, viabilizar outros meios de ensino remoto para dar continuidade ao planejamento dos conteúdos didáticos, por sua vez mediada pelos recursos da tecnologia, através do Whatzapp, Google Meet, Google Classroom, com a proposta de trabalharmos algumas ferramentas de forma Síncrona e Assíncrona com o aluno. Destaque de algumas ferramentas Síncronas: Web conferências, as aulas acontecem com horário marcado via transmissão online, normalmente, o aluno tem acesso a um link ou portal em que assiste à aula no exato momento em que está sendo transmitida; Chats (sala de bate-papo) momento na plataforma em que as troca das mensagens acontecem em tempo real. Dessa forma podemos utilizar no âmbito educacional e também para aumentar a interação entre aluno-professor. Destaque de algumas ferramentas Assíncronas: Fórum ou Lista de discussão, espaço que permite debates de temas diferentes e relevantes aos alunos, de forma que cada grupo escolha um assunto específico para ser debatido e também as atividades impressas para os alunos que não dispõe dos recursos tecnológicos.

A configuração do ensino remoto através destas estratégias trouxe a necessidade de realinhamento para o trabalho docente e, conseqüentemente, novos desafios além daqueles já conhecidos historicamente no Brasil. A construção do processo de ensino/aprendizagem pautado em formas diferentes de contemplar os alunos resultou em mais trabalho para o professor que, além do planejamento e ministração das aulas através das plataformas digitais, também teve que repensar e desenvolver formas de contemplar os conteúdos através de material elaborado e disponibilizado de forma impressa.

As incertezas quanto a aprendizagem dos alunos também trouxe frustração para o professor neste contexto de ensino remoto. Sem condições para ter acesso a um feedback mais preciso quanto ao que os alunos estão conseguindo assimilar, se estão conseguindo assimilar, até o planejamento das atividades ficou mais difícil, pois é preciso saber com clareza os pontos deficientes da aprendizagem para se estabelecer as estratégias de melhoramento.

Mesmo assim, no contexto do ensino remoto, recaíram sobre o professor as cobranças para que os alunos participassem e permanecessem engajados na interação, o que, muitas vezes, não dependia necessariamente do trabalho do professor, uma vez que a falta de interação e participação dos alunos decorre de fatores maiores, relacionados a uma sociedade que tem inúmeros problemas e que não são problemas de agora.

Diante disso, apreende-se que é fundamental não só viver o ensino remoto no contexto da prática docente, mas sobretudo refletir sobre ele e sobre a forma como tem impactado o trabalho docente. Isso é importante para que o professor tome consciência do que o compete e do que não está sob sua responsabilidade, mas da sociedade e das autoridades competentes. Essa é uma postura necessária para que o professor não se cobre e não se puna pelo o que não está, necessariamente, ao seu alcance.

6 CONSIDERAÇÃO E FINAIS

Levando em consideração a minha experiência de docência por um período de 21 anos de sala de aula, assim que comecei a lecionar, desde então observo as transformações que vem ocorrendo na minha profissão, sou consciente do quanto preciso estar atualizada, comprometida e buscando sempre estar aberta para o novo, até porque não pode ser diferente, os avanços tecnológicos e as intensas mudanças acarretaram impactos no âmbito educacional, levando a todo instante um nascimento de um novo professor. Mas, no entanto, apesar de tantos esforços

de todos os profissionais de ensino, o cenário político ainda não priorizou como deveria a Educação.

Em virtude disso podemos levar em consideração aos desafios que hoje enfrentamos diante deste ensino remoto em consequência da pandemia da COVID-19, muito se fala nas dificuldades dos alunos que não tem acesso à internet para se inserir nesse seguimento de ensino, porém é inevitável não falar da falta de instrução do professor frente a essa realidade.

Mas por outro ângulo podemos observar o lado bom deste ensino remoto, onde o mesmo está despertando cada vez mais aos profissionais de ensino a necessidade da amplitude do ensino híbrido, uma das maiores tendências da Educação do século 21, que promove uma mistura entre o ensino presencial e propostas de ensino online – ou seja, integrando a Educação à tecnologia, que já permeia tantos aspectos da vida do estudante. Muito embora se torna difícil ser otimista diante de tantas incertezas e problemáticas que a situação de forma geral nos impõe frente a realidade em consequência da Pandemia da COVID-19. No entanto vejo esse momento como um grande aprendizado, que remete cada vez mais a força e garra de ser professor, porque não cruzamos os braços, estamos buscando soluções necessárias para enfrentar o problema, nos adequando cada vez mais a esse mundo tecnológico digital, porém com uma oportunidade de nos aperfeiçoarmos mais e mais, e no final de tudo em quanto professor sairemos mais fortes e renovados.

No que se diz respeito a este curso de Licenciatura em Geografia, que ficou marcado nesses tempos desafiadores, algo que considero inédito, valioso e histórico, os tipos de estágios realizados no decorrer de todo o curso, através de aulas remotas, sendo aluna EAD, creio que fomos pioneiros frente a este novo método, de observação semelhante à realidade do próprio ensino que a Universidade oferece, muito embora não fosse o que desejávamos em resposta a pandemia. No entanto, a problemática nos remeteu o quanto se faz necessário estarmos em busca constante de novas metodologias que as mudanças nos impõem. Na medida em que vão se formando novos tempos, nova época se faz história, e nessa perspequitva, se cria e recria um novo ser, seja no aspecto humano, seja no profissional necessitando de se integrar no meio de suas tarefas concretas.

E no que se refere à docência, é isso que todo professor deve fazer desconstruir e construir a todo o momento em busca de novas metodologias, aprimorando sua prática, se adequando as mudanças tecnológicas, sempre em busca de um melhor ensino e aprendizagem dos seus alunos, sendo esse o alvo principal de sua docência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. M. de; CASAGRANDE, L. R; GOMES, W. A. Ensino de Geografia: o teórico e a prática na formação do professor. In: 12º Encontro de geógrafos de América Latina, 2009. Disponível em: <http://www.Observatóriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Ensenazadelaideografia/Metodologiaparalaensenanza/93.pdf>> Acesso em 19 de maio de 2020.

ARAGÃO, R. F; SILVA, N. Moreira da. A Observação como Prática Pedagógica no Ensino de Geografia. **Geosaberes**: Fortaleza, v. 3, n. 6, p. 50-59, 2012.

LIVRAMENTO. **Decreto nº603 de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do NOVO CORONA VIRUS (COVID 19), e dá outras providências. Prefeitura Municipal de Livramento, Estado da Paraíba, 17 de março de 2020.

LIVRAMENTO. **Parecer / CME/ Livramento nº 001/2020**. Dispõe sobre o REGIME ESPECIAL DE ATIVIDADES ESCOLARES NÃO PRESENCIAIS na Rede de Ensino do município de Livramento – PB e da possibilidade de cômputo destas atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Livramento-PB, 15 de maio de 2020.

FELDKERCHER, N. **Estágio curricular supervisionado na formação de professores e nas políticas educacionais**. 2009. Disponível em <<http://www.partes.com.br/2009/11/04/o-estagio-curricular-supervisionado-na-formação-de-professores-nas-politicas-educacionais>. Acesso em 05 de maio de 2020.

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário. Instituto de Ensino superior de Bauru**. 2011. Disponível em: <http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>. Acesso em: 28 de abril de 2020.

NUNES, C. X; RIVAS, C. L. F. R. Novas linguagens e práticas interativas no Ensino da Geografia. In.: **Encontro de geógrafos de América Latina**. 2009. Disponível em: <http://egal2009.easyplanners.info/area03/3107_Figueredo_Razoni_Rivas_Carmen_Lucia.pdf>, 2009. Acesso em 08 de maio de 2020.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 2.ed. São Paulo/BRA: Cortez, 1995.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

QUEIROZ, M. I. P. Relatos orais: do “indizível” ao “dizível”. In: **VON SIMSON, O M. Experimentos com histórias de vida**. São Paulo: Vértice, 1988. P. 14-43.

REIS, L. G. **Produção de Monografia da teoria à Prática: o Método Educar pela pesquisa** (MEP). 4. ed. Brasília: Senac-DF, 2012.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de pesquisa**. 2. ed. reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2013.